



Redacção e Composição
Rua Barjona de Freitas, 26 - 28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL - POR BARCELOS

Proprietários: Rosa Loduvina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

Director, Editor e Administrador:
MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

Administração: Telefone - 82286 - BARCELOS
Impressão: Companhia Editora do Minho
Preço Avulso 1\$50

ASSINATURAS:
Ano 50\$00; Semestre, 25\$00, Trimestre 15\$00—Metrópole
Ano 120\$00 e 200\$00 por avião—Estrangeiro excepto Brasil
Ano 65\$00 e 150\$00 " " —Ultramar e Ilhas
Ano 70\$00 e 170\$00 " " —Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

SÁBADO, 30 DE SETEMBRO DE 1972

MARCELLO CAETANO INTRA-MUROS DE SEMANA A SEMANA



4 anos de Governo

Na Terça-feira, 26 de Setembro, passou o 4.º Aniversário da investidura no espinhoso cargo de Presidente do Conselho de Ministros, de Sua Excelência o Senhor Professor Doutor Marcello Caetano.

Homem de rara inteligência e profundo saber tem desenvolvido uma extraordinária actividade, cá dentro e lá fora, em prol do desenvolvimento da Nação, e das boas relações entre os povos e os

homens, tarefa nem sempre fácil e nem sempre compreendida.

CONSIDERAÇÕES DUM VISIONÁRIO DE PARIS

pelo Dr. Manuel Gonçalves Martins

Durante os dias 26, 27, 28 e 29 do passado mês de Agosto estive em nome da Associação Nacional dos Portugueses em França e do jornal CORREIO PORTUGUES, em Vilar Formoso. Segundo a missão que me foram para os diversos países da Europa e dar as boas vindas a todos aqueles que vieram instar-se em França.

Não necessito dizer que foram muitos os milhares daqueles que, nesses dias, vi passar. Nos automóveis, nos autocarros e nos comboios não haviam lugares para mais. Uns desafogados e em boas condições, outros causando uma impressão lastimável. Pareceu-me ver uma nação, um povo que abandonava os seus territórios e ia, para qualquer outra parte, talvez sem saber para onde. Lembrei-me das antigas migrações que,

caracterizaram outras épocas da história. Diante desse espectáculo e movido por certas considerações eu vi, em espírito, muitas coisas que me fizeram tremer. E esse espectáculo, são essas considerações, com tudo o que elas te inspiram em que eu desejava, que tu, qualquer que seja a tua condição social, tivesses sempre diante do pensamento e da sensibilidade.

Continua na 2.ª página

(Continua na 2.ª pág.)

ACHEGAS...

PARA O IV PLANO DE FOMENTO

Pelo Dr. Mário Augusto Viana de Queiros

Já o dissemos:—não concordamos que se dê prioridade a umas

Estâncias Termas do Distrito de Braga em detrimento de outras, sendo todas, como sabemos, igualmente boas.

Demais, prioridade às mais evoluídas que, por isso mesmo, têm maior frequência, esquecendo-se as outras, pura e simplesmente, como se a elas coubesse qualquer responsabilidade do desleixo ou da incompreensão de quem tinha o dever de propugnar pelo seu desenvolvimento, a sua expansão e, até, a sua divulgação, é coisa que, francamente, não compreendemos.

Está bem, está certo, é de agradecer que se pense no desenvolvimento do Gerez, de Caldelas e de Vizela. E porque não do Eirogo?

Será que não tem a mesma categoria e o mesmo interesse, a nível nacional e internacional?

Porque não se cuida, sequer, das suas infra-estruturas, tão pobres, que nos envergonham... mesmo a nível nacional?

Porque não se exclui aquela vergonhosa curva mesmo á entrada das Termas, onde é fácil encontrar a morte quem lá vai para prolongar a vida? Porque não, ligações e transportes eficientes e rápidos? Porque não, ali, onde

(Continua na 4.ª página)

Oração que meus lábios murmuram

Sol de esperança
Céu de paz e doçura
Mar de paixão e de ternura
Colina de Sonho
Doce ilusão.
Estrela que meu caminho alumia
Energia que minha vida alimenta
Calor que minh'alma abraça.
Centro de gravitação do meu ser
Convergência dos meus desejos
Parâmetro do meu raciocínio
Consciência da minha consciência.
Foste tu o doce raiar
Esperança que em mim renasceu
Ânimo que em minh'alma ressurgiu
Amor que em meu coração habita
Paixão que meu corpo agita
Paz que sobre mim se derrama.
Água fresca que minha sede sacia
Brisa matinal que meus ardores acalma
Oração que meus lábios murmuram.

Lisboa, 9 de Julho de 1972

Terêsa Maria Eça de Queiroz Pereira Vaz

História de Penedos

Hoje para não falar da história, que, como feitos de heroicidade tornaram a celebridade de certos homens, vamos falar da celebridade de certos penedos que tornam mais notáveis as terras ou os lugares que ocupam.

Em Barcelinhos—lugar do Areal de Cima, do lado direito da Estrada que por Alvelos vai às Fontainhas, encontram-se dentro de uma bouça os vestígios de um padrão de triste memória ligado por nossos antepassados.

É o estrado de pedra onde era armada a força de Barcelos e que a Câmara Municipal mandou fazer em 1712.

Do lado esquerdo da mesma estrada, em outra bouça, erguia-se outro padrão, comemorativo de um facto envolto em lenda conhecida pelo nome do *Senhor do Galo*;—constava este de um quadrado de cantaria de dois degraus, no centro erguia-se num pedestal de pedra de onde tinha gravado em relevo a figura de um homem dependurado de uma corda ao pescoço e por baixo outra figura na atitude de o sustar com uma mão, figura essa que pelo bordão e cabaça que tinha na outra mão parece ser Santiago.

Na face oposta deste pedestal tinha em cima de um lado a figura do Sol e do outro a da Lua; no centro a imagem de Nossa Senhora e por baixo outra que parece a de S. Bento.

Em cima do pedestal tinha uma Cruz com a imagem de Cristo Crucificado e entre os pés do Cristo e a cabeça do justicado via-se a figura de um galo e do outro lado á mesma altura a figura de um dragão.

Lê-se... e não se acreditava, aqui há uma boa meia dúzia de anos!

Anda tudo trocado! A moral tradicional, os conceitos de vida, a ética, o respeito mútuo, a dignidade humana, a inteligência, a tolerância, a bondade, deixaram de ter cabimento neste malfadado mundo em que vivemos.

O alcool, a droga, a loucura, o instinto, o homem das cavernas, já preponderam, já ditam, a um mundo que levou séculos a instruir e civilizar, a sua vontade, a lei da selva.

O que está a passar-se na ONU, quando os paizes evoluídos tentam levantar um dique ao alastramento do terrorismo, é por demais ilucidativo e esclarecedor.

É, também, o merecido castigo daqueles que, por medo e por interesse, não souberam, a tempo, refrear os ímpetos da barbárie. Ainda se, ao menos, só eles lhes sofressem as consequências!

Que Deus nos acuda com a sua infinita bondade e misericórdia.

Que a lição nos aproveite e sirva, ao menos, para abrir os olhos aos conscientes que ainda nos dirigem!

«UMA VIDA MUNICIPAL INTENSA E PRODUTIVA VALE UMA POLITICA EFICAZ»

pelo Prof. Asdrúbal Pinto

Vou principiar a minha crónica da semana sob a lapidária epígrafe mencionada pelo Ministro do Interior na posse do Governador Civil de Viana do Castelo, Dr. António Vasco de Faria.

Epígrafe que resume um compêndio de actividades múltiplas, que se desdobram, a seguir, em prementes e enadiáveis tarefas.

Claro que uma legenda tão lapidária só poderia ser gizada por um espírito esclarecido que conhece a fundo a vida dos nossos municípios que quase desde a fundação da Nacionalidade, tem dado boa conta de si.

Deu-a, melhor dizendo, ditou-a para ficar inscrito no limiar de todos os municípios o Presidente do Conselho.

Logo que comecei a ler o discurso do Ministro do Interior tomei da tesoura e recortei-o do jornal para figurar no meu arquivo de recortes de discursos pronunciados pelos governantes que me sirvam para esclarecimento próprio e o dos meus generosos leitores.

Segundo o conteúdo da legenda, um presidente, que serviu um Município extenso como o de Barcelos, está apto a desempenhar a maior magistratura distrital, Mas é que o está mesmo.

São tantos os problemas postos hoje aos municípios, as tarefas inerentes a sua gestão, que não podem restar dúvidas a quem quer que seja, que um presidente de município, que ascenda a Governador Civil, vê facilitada, quase na totalidade, a sua missão.

Depois duma experiência tenaríssima, à custa de muitas canseiras e pela maneira como desempenhou o cargo de presidente da Câmara, deve o Dr. Vasco de Faria sentir-se mais que exercitado bem desempenhar o novo cargo.

O que mais o poderá inibir de início é o desconhecimento total da configuração geográfica do distrito vianense. De resto quem dirigiu um concelho como o de Barcelos, o das oitenta e nove freguesias, imprimindo-lhe o cunho de indelével progresso, quer urbano quer rural, está absolutamente habilitado a preencher o maior cargo da magistratura distrital.

(Continua na 2.ª página)

Termas do Eirogo

O Eirogo cá vai singrando... não tanto como os barcelenses desejariam,—uma Cidade Termal de renome, capaz de projectar Barcelos no estrangeiro—mas o bastante já para ocupar todas as nossas instalações, de manhã e de tarde.

A propaganda derrotista e maldosa é, necessária e de certo modo desejável para os nossos êxitos, embora, diga-se em verdade, sejam os doentes cá tratados quem se encarrega, normalmente, de fazer a propaganda séria das nossas águas. É que o povo e os doentes, especialmente, sabem discernir e não se deixam levar em cantigas tolas e

Continua na 4.ª página

PELA FRANQUEIRA

Por Alvaro Correia

«Feliz o Povo que o Senhor escolheu para Sua herança»

É amanhã que em alegre e fervorosa Romagem, os nossos Soldados a quem a Pátria tanto deve, e Soldados de Cristo querem ser, irão render a Nossa Senhora da Franqueira, Acção de Graças e Louvor pelo misericordioso auxílio dispensado, após a Sua invocação, durante os momentos de saúde e perigos iminentes, en-

frentados no Sertão do nosso Ultramar.

Grande sinal nos é dado e não menor lição recebemos. Sinal como o de profeta Jones, e lição como sempre o nosso Povo sabe dar, como escolhido, a dizer que para além do poder humano é nos

(Continua na 4.ª página)

INTRA-MUROS

HISTÓRIAS DE PENEDOS

(Continuação da 1.ª página)

Este padrão foi retirado daqui e colocado, tal qual como era, no Museu Municipal nos antigos Paços dos Condes de Barcelos.

Na Freguesia dos Feitos deste Concelho — Quem vem de Barcelos para esta freguesia, pela estrada, passa por uma garganta entre o monte de S. Mamede e os outros que se elevam a nascente deste a que o povo chama *Portela* ou *Penedo do Ladrão*.

O nome dado a esta portela não é moderno; já em 1703, quando da demarcação dos limites da freguesia dos Feitos, há referência à Portela do Ladrão. Existe neste sítio, do lado esquerdo da estrada, um penedo que tem na parte superior uma cavidade em que cabe à vontade um homem deitado — é o *Penedo do Ladrão*.

Dizem que era dali que o ladrão espreitava os viandantes e mais tarde as diligências à frente dos quais saía de arcabuz em ponto para roubar.

Conta a lenda, muito romantizada que o bandido foi morto por uma mulher.

La ela de cesto à cabeça com o jantar para o seu homem quando, ao passar na Portela lhe saiu o malfeitor. Disse-lhe que não levava objectos de valor e a única coisa que lhe podia dar era de beber, poisando no chão o cesto, ofereceu-lhe uma cabaça cheia de bom vinho verde, pois naquela época ainda não havia do americano.

Enquanto o bandido punha a boca na cabaça para saciar a sede ela, armada de uma faca, cortou-lhe rapidamente a gorja e... foi de uma vez um ladrão.

E para terminar estes breves apontamentos sobre penedos, vamos falar de mais um, que foi digno de registo pelo Abade do Louro, na sua *Memoria Histórica*, que publicou sobre esta nossa encantadora cidade, e que diz: «Finalmente, n'este rio, (referindo-se ao Cávado) entre a Ponte e o Açu de Maresses, em frente do ribeiro, que da margem direita vem de Casal de Nil, ha um grande penedo no leito do rio, para o qual da margem esquerda se vae a pé enxuto, que só nos meses de

verão, da raiz d'ele acima do nível do rio, n'aquela estação calmosa, rebenta e corre uma fonte d'agua sulfurosa, medicinal e útil para certas molestias cutaneas; cuja agua se perde no areal, deixando por onde passa, sedimentos e fezes de enxofre.»

Para dar por finda estas histórias de penedos, termino com uma cantiga popular:

*Da outra banda do rio,
Da outra banda d'alem,
Tem meu pai um castanheiro
Que muitas castanhas tem.*

Z.

REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL

Foi posto à venda nas principais livrarias, papelerias e ardinas do País, o N.º 103 da REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL, dedicado ao Estudo Técnico do Simca 1100 S e, inclui assuntos de reconhecido interesse dos quais se destaca a evolução dos Ford Escort 1969-1972, Lubrificação, Carburacao, Noticiário e outros.

É seu Editor:
JÚLIO DUARTE SILVA

Pedidos à Redacção:
Rua S. Sebastião da Pedreira, 27
LISBOA

Casamentos

Na matriz desta cidade, realizou-se o enlace matrimonial da Sr.ª D. Maria Helena Fernandes Sobral, gentil filha da Sr.ª D. Justina Fernandes e do nosso bom amigo Sr. Armando Carneiro de Magalhães Sobral, com o Sr. Domingos Henrique Maia Pereira Gomes (Sá Pereira), considerado e valoroso atleta do Gil V. F. C., filho da Sr.ª D. Maria da Costa Maia e do Sr. Henrique Sá Pereira Gomes.

Foram padrinhos a Sr.ª D. Maria Joaquina Machado e o Sr. José Coutinho Testas.

Na mesma igreja celebrou-se o casamento da simpática menina Izoltina Gomes Leite, prendada filha da Sr.ª D. Maria de Lourdes Miranda de Sousa e do nosso bom amigo Sr. Armindo Alves Leite, com o Sr. Victor Manuel Guimarães Cibrão Coutinho, filho do nosso amigo Sr. Manuel Joaquim Vieira Coutinho e da Sr.ª D. Maria Arminda Guimarães Coutinho Cibrão.

Paraninfaram o acto os pais dos nubentes.

Aos novos lares desejamos-lhe um provir repleto de felicidades.

Crónica Religiosa

Oração para agradecer uma graça a Santo António

Glorioso taumaturgo Santo António, pai dos pobres e consolador dos aflitos, que com tanta solicitude vieste em minha ajuda e tanto me tendes consolado, eis-me aos vossos pés para vos oferecer a minha gratidão.

Aceitai-a com a promessa que agora vos renovo de viver sempre no amor de Jesus e do próximo.

Continuai a ser generoso para comigo por meio da vossa protecção e obtende-me a graça final de poder ir um dia ao Céu para cantar convosco as divinas misericórdias.

Assim seja.

José Carlos Simões Alves Torres

Tivemos o grato prazer de receber nesta redacção este nosso prezado amigo e assinante muito digno funcionário bancário em Almada.

Ao bom amigo agradecemos-lhe os cumprimentos.

Princípios a que deve obedecer as saídas de emergência

Saídas adequadas concebidas logicamente para uso rápido de emergência, são um importante factor para salvar vidas em caso de incêndio.

Um requisito básico de todo o edificio ou área é que tenha, pelo menos, duas saídas para casos de emergência.

As portas devem abrir-se para o lado de fora e devem estar equipadas para casos de pânico, em escolas ou recintos públicos, e ter capacidade de quinhentas pessoas.

Todas as saídas de emergência e escadas devem ser facilmente acessíveis e assinaladas de maneira a que seja fácil achar-se o caminho para o exterior.

As portas de saída não devem manter-se cerradas nos edificios que estejam ocupados. As saídas devem estar iluminadas adequadamente.

As saídas são medidas em unidades de 56 centímetros de largura, o espaço necessário para passar uma fila de pessoas.

Uma largura mínima de 2 unidades (61 cm.) deve ser a medida básica para as estruturas novas. Pelo menos deve ser exigida uma largura de 1 unidade e meia para as estruturas existentes.

De S. Paulo

Em casa de sua mãe encontra-se a passar algum tempo, o nosso prezado amigo Sr. Diamantino dos Santos Machado, natural de Barcelinhos.

De Férias

Encontra-se a gozar férias com a família em Gilmonde na casa de sua mãe e na companhia do Sr. Virgílio F. Aspra, o Sr. Carlos da Silva Vieira.

«UMA VIDA MUNICIPAL INTENSA E PRODUTIVA VALE UMA POLÍTICA EFICAZ»

(Continuação da primeira página)

E da maneira que o Código Administrativo estipula a acção autónoma dos municípios, é de considerar que os presidentes, quando bem cumprida a sua gestão, estejam aptos a desempenhar funções de maior responsabilidade.

Este ponto foi devidamente posto em relevo pelo Ministro do Interior que anoto, tal o significado da sua relevância: «a descentralização administrativa que desejamos deverá promover a progressiva devolução de poderes à administração local, para que possa concentrar a sua actividade com a actividade própria da administração central», já que «o município continua a ser a base da nossa estrutura político-administrativa pela força da Constituição e da Lei».

Nunca é demais repetir directrizes e esclarecimentos que a maioria dos municípios desconhecem.

Era-me desconhecida a lapidar legenda que serviu de epígrafe ao desenvolvimento deste arrazoado. É sempre de proveito a leitura dos discursos dos governantes que sempre mencionam princípios, leis ou fórmulas que dada a nossa precariedade de tempo para lermos códigos completos, para os quais não temos preparação prévia para os interpretarmos, nos elucidam sobre o essencial como aconteceu agora com o discurso do Ministro do Interior na posse do governador civil de Viana.

Tendo recommçado a minha colaboração neste semanário não podia ficar indiferente a este acto que honra a cidade do Cávado: um presidente do meu Domus Municipalis atingir o honroso cargo de governador civil dum dos distritos de Portugal o mais cioso das suas tradições e do seu progresso, das suas manifestações artísticas que desabrocham víçosas nos mais cativantes e sedutores cambiantes. Basta dizer que Santa Luzia é um símbolo que não pertence só

CONSIDERAÇÕES DUM VISIONÁRIO DE PARIS

(Continuação da primeira página)

Eu vi casas, muitas casas desabitadas e em ruínas. Muitos campos abandonados e sem mãos para os cultivarem. Fábricas paradas e muitos empregos por preencher. Famílias em miséria, e o custo de vida a subir cada vez mais. Vi então uma agricultura e uma indústria em declínio e uma economia mais ou menos estagnada. Rapazes fugindo ao serviço militar, desertores do exército e religiosos e sacerdotes dando-lhes o exemplo. Amizades, noivados e lares desfeitos. As sociedades civis e religiosas, contestadas até por aqueles que lhes deveriam ser fiéis. Eu vi por isso situações que deixam muito a desejar. E, porque o português é extraordinariamente sensível e ligado aos campos, aos trabalhos, aos amigos, à família..., eu vi também muitos amigos, muitas noivas, muitas mães, muitas esposas e muitas filhas a chorarem sem consolo nem remédio.

Mas eu imaginei também muitas fábricas, muitos prédios, muitos campos, muitos empregos e muito dinheiro. A agricultura, a indústria e o nível de vida dos países ricos e que nós chamamos industrializados: economias em franco desenvolvimento. Imaginei a cultura humana e religiosa das gentes. Muitos automóveis, muito aparato externo e muita vaidade feminina. Imaginei mesmo o conforto, as diversões e as sensações, daqueles que insaciáveis, buscam outras formas de diversão e prazer.

Ao lado de toda essa opulência e extravagância doentia eu imaginei a muitos entre os quais eu vi os emigrantes como miseráveis proletários do mundo moderno, a dormirem debaixo das pontes, nas bocas do metropolitano e nos lugares abandonados e imundos. Por isso eu imaginei os «bidonvilles» e outros lugares, onde pela força das circunstâncias, devem viver, mas que aos simples animais repugnariam. Vi muitos sem emprego e, porque sem dinheiro, cheios de fome e de sede. Desprezados, enviados para longe dos bons trabalhos, dos alojamentos e do coração das pessoas. A solidão, a tristeza e a falta de integração num mundo que eles não conhecem e nem compreendem. Imaginei a podridão dos homens e senti nojo de muitas coisas. Por isso eu vi a muitos revoltados diante daqueles que procuram ser os lobos e os sanguessugas dos seus semelhantes. Vi a insensibilidade dos ricos avaros e dos afortunados da vida e ouvi os gritos de pretexto do comunismo e socialismo moderno. E compreendi que para se ser emigrante é preciso ser-se muito pobre. Que, para não se cair no desânimo, no desespero e na revolta é

preciso ser-se herói de verdadeira tempera.

E então eu senti pena. Muita pena dos governos porque muitas vezes exploraram os emigrantes, servindo-se deles como de autênticas máquinas úteis simplesmente ao desenvolvimento económico do país e à entrada de divisas. Porque muitas vezes orientam as suas leis unicamente em função dessa finalidade. Porque muitas vezes não compreendem nem reconhecem a valentia e a dignidade dos emigrantes e consideram-nos, simplesmente, como cidadãos a meias e renegados. Senti pena dos legisladores, porque imaginei muitas leis que deveriam existir e não existem e muitas que deveriam ser abrogadas e não o são.

Senti pena, muita pena dos homens, mas sobretudo dos pobres emigrantes. Daqueles que esquecem ou não querem, através da sua luta individual e colectiva, fazer-se reconhecer e respeitar. Existem leis, existem contratos de trabalho, existem formas de defesa e segurança social... que nenhum deveria ignorar. Existe a experiência dos vizinhos, dos amigos, e o recurso às organizações oficiais que eles não deviam esquecer.

Mas sobretudo eu senti pena daqueles que fecham o seu coração e a sua inteligência aos valores nobres e pensam simplesmente no dinheiro, vivendo na mais estúpida ganância e avidez. Daqueles que vivem na miséria e no estercor, mas por livre vontade.

Enfim, eu senti pena das organizações oficiais e extraoficiais que vivem à custa dos emigrantes e não se preocupam deles.

Manuel Gonçalves Martins

Rogério F. de Araújo

No dia 10 do corrente, faleceu em combate, em esta provincia de Moçambique, neste nosso território, que se encontrava a cumprir o serviço militar.

O saudoso extinto, que era muito estimado nesta cidade, era filho muito querido do nosso bom amigo Sr. Sidónio Domingues de Araújo e da Sr.ª D. Maria da Ascensão Ferreira.

Carapeços

Sagrado Lausperene

Como nos anteriores, tem início no próximo dia 6, ao fim da tarde, a celebração da missa vespertina para dar começo ao Sagrado Lausperene Diocesano, após o qual será exposta solenemente a Sagrada Eucaristia até ao fim da tarde de sábado, dia 7, havendo nessa ocasião encerramento e bênção; após esta, a celebração de missa vespertina e comunhão dos fiéis.

O horário deste serviço religioso será anunciado no próximo domingo nas missas habituais.

Matrícula escolar

No dia 2 de Outubro, vai proceder-se à matrícula das crianças em idade escolar, as quais devem comparecer no edificio da escola acompanhadas dos pais ou encarregados de educação, pelas 9 horas.

Devem fazer-se acompanhar das suas cédulas pessoais.

Curso de Formação Rural

Conforme anunciamos no último, tem início na próxima segunda-feira o Curso para todas as pessoas já inscritas, que felizmente foi bastante concorrido, e que vai funcionar numa das dependências da Casa do Povo.

Oxalá que todos obtenham um bom aproveitamento.

Funeral

A fim de assistir ao funeral do Ex.º Sr. Eng.º Armando Gonçalves Rodrigues, presidente da Federação das Casas do Povo do Distrito de Braga, deslocaram-se a Póvoa de Lanhoso, os dirigentes da Casa do Povo de Carapeços, fazendo-se acompanhar do respectivo estandarte.

Escola Preparatória de Gonçalo Nunes BARCELOS

Para consulta dos alunos e Encarregados de Educação, encontram-se afixados, a partir de amanhã, dia 26, os horários das turnas, para o próximo ano lectivo de 1972/73.

Desde já se esclarece que a Escola funcionará em regime de desdobramento: com início e termo às 8,30 e 13,30 horas, respectivamente, para o turno da manhã; e com início e termo às 13 e 16 horas, respectivamente, para o turno da tarde.

Aldreu

Na Madeira

Encontra-se em viagem para a Ilha da Madeira o nosso amigo Sr. Eurico Soucaux acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Maria Deolinda Ribeiro de Queirós Soucaux.

Este jornal, na pessoa do seu correspondente, faz votos para que tenham uma ótima viagem e venham encantados com as maravilhas dessa Pérola do Atlântico.

Adúbal José Pinto

D. Laura de Sá Carneiro

A fim de passar algum tempo, encontra-se entre nós e na sua propriedade, no lugar da Esparrinha, Arcoselo, esta nossa illustre assinante.



**Comandante
Manuel Pereira
da Quinta Júnior**

Passa mais um aniversário natalício no dia 5, este nosso Amigo e prestigioso barcelense, Sr. Manuel Pereira da Quinta Júnior, activo Comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

Desejamos sinceramente que esta feliz data se comemore por muitos anos são os nossos desejos.



DESPORTIVO

Por Leal Pinto

TAÇA DE PORTUGAL

O Gil Vicente foi sobrevivente acreditado, na primeira eliminatória da «Taça de Portugal» ao derrotar o Vila Real por 3 a 0 (com 1-0 ao intervalo).

JOGO EM BARCELOS no Campo Adelino Ribeiro Novo.

Arbitro—Moreira Tavares, do Porto.

GIL VICENTE—Silva; Feijão, António Maria, Martinho e Muraças; Augusto e Miranda; Vieira, Campinense, Testas e Russo (depois Sá Pereira, a substituir Augusto. Ambiente apeteçido, com boa assistência, convencida que assistiria a uma excelente partida de futebol, não só pelos créditos deixados no passado domingo pelos barcelenses contra o União de Lamas, mas também pelo valor do adversário, que não obstante militar na 3.ª Divisão Nacional viria a Barcelos, com legítimas pretensões, de não ser arredado do torneio.

Cedo porém os gilistas desfizeram os seus anseios, justamente aos 4 minutos de jogo, com a marcação dum excelente golo de Vieira, fazendo evoluir os ânimos dos transmontanos—Sem todavia assustar—dispostos pelo menos o defenderem-se com virilidade e numa ou outra descida até a grande area dos barcelenses.

Aos 21 minutos, o arbitro ditou a expulsão de Feijão—por tentativa de agressão—a um jogador do Vila Real.

A partir daí, o Gil Vicente, embora reduzido a 10 homens que se desdobraaram de molde a tapar o vazio do colega de equipa, e fizeram-no com competência sem alterar o resultado verificado na primeira parte, o escaço 1-0.

Nos últimos 45 minutos, o Gil Vicente foi ainda o Senhor do domínio, fazendo o seu 2.º golo aos 53 minutos, por intermédio de Testas, em excelente jogada realizada por Russo e Campinense, fechando com chave de ouro, o 3.º golo novamente Testas.

A arbitragem do Sr. Moreira Tavares foi a todos os títulos deficiente, não só no julgamento severo, que ditou a expulsão de Feijão, como em muitas outras jogadas a prejudicar os dois conten-

dores, especialmente ao castigar o Vila Real aos 56 minutos com uma grande penalidade, que por ironia do destino foi convertida, por errada pontaria de Viera.

Efectivamente o Sr. «Arbitro» não merece créditos que o habilitem a prosseguir em torneios para que está classificado.

A sua irrefletida atitude prejudicou um espectáculo que se previa agradável e só não foi pela expulsão de Feijão—a alterar não só o ambiente, como a própria ética desportiva de que felizmente Barcelos se orgulha.

Taça de Portugal

2.ª eliminatória

Salgueiros Gil Vicente

O Sorteio realizado no passado domingo na Sede da F. N. de F. ditou a saída ao Porto do clube barcelense, porém o popular Salgueiros, luta com dificuldades para indicar, o campo onde se deve realizar o desafio, devido aos problemas do seu campo.



Apresenta amanhã, às 15,30 e 21,30, para maiores de 10 anos

Sugar Colt

—6.ª-feira, às 21,30 horas:

O Clau dos Homens Violentos
para maiores de 14 anos

Sábado às 21,30 Domingo às 15,30 e 21,30

O Delicadinho do 5.º

Os bilhetes já se encontra à venda na bilheteira do Cinema

Aos nossos Assinantes

Em virtude de não termos cobrador, pedimos aos nossos prezados assinantes que ainda não pagaram as suas assinaturas, o favor de o fazerem nesta Redacção o que muito agradecemos.

DINHEIRO

POUPADINHO

(Continuação da 4.ª página)

milionário e para o mais modesto dos trabalhadores na escala dos assalariados. Cada um fará as contas pela sua medida, com certeza de que poderá encontrar, em qualquer companhia de seguros, aquela fórmula que lhe acautele os negócios de grande monta ou lhe garanta a multiplicação da mensalidade de modestíssima importância.

O Diabo á Solta

Para Matar em

Nome de Deus

Com Balas de Marfim

(Continuação da 4.ª página)

ocidental os seus irmãos de raça sul-africanos.

Neste «Mundo de Crime» em que vivemos, entre dolorosas dúvidas e receios, desde o fim da Era da «Pax Britânica»—que foi fatal apenas porque o outro Ocidente mais forte não soube impor uma nova Ordem—nada já nos pode surpreender.

Contudo, nada também nos aconselha para além da aldaia da auto-destruição pelo gozo da vida que a Inteligência do comunismo nos oferece, a que aceitamos este destino sem forte resistência. A Civilização Cristã a que ultimamente se passou a chamar de Ocidental, bem merece o sacrificio ilimitado de todos os homens de hoje como o mereceu ao longo de vinte séculos. Lutar contra o anti-Cristo é uma obrigação a que ninguém deverá eximir-se porque se trata da própria salvação.

(Continua no próximo número)

Aos CORREIOS

Reclamei uma vez (recentemente) e recebi o v/ Jornal num sábado. Porém decorrida uma Semana, valtamos à forma antiga, ou seja a recebê-lo à 2.ª-feira. Acham que está certo? De quem é a culpa? Espero que não volte a suceder, pois é desagradável receber as notícias às 2.ª-feiras, quando outros assinantes as recebem aos sábados.

Alvaro

Cinema dos Bombeiros Voluntários de Barcelos

Amanhã à noite e Domingo de tarde e à noite, apresenta:

O Tesouro de El Condor

5.ª-feira—*Sob o Signo de Suspeita*

A seguir: *Rio Lobo*

PROPRIEDADE

VENDE-SE

Na freguesia de Midões.

Quem pertender, informa-se na Rua Faria Barbosa, n.º 22.

VENDE-SE

Casa género vivenda, na Praia da Apúlia.

Informa P. F. na Farmácia da Apúlia, Telefone 79141.

RAPAZ—Dos 14 aos 16 anos, precisa-se para Estabelecimento de Merceria

António de Jesus Fernandes



Felicitemos este nosso amigo, por no dia 4, ter o seu aniversário natalício. Ao valoroso Bombairo que há 57 anos trabalha na sua querida Corporação, os nossos sinceros parabéns,

A. Eurico Soucasana

Av. dos Combatentes da Grande Guerra
154—BARCELOS—156

Agente—Grundig • Artigos Fotográficos • Fotografia • Motores para rega • Rádio e Electricidade • Amplificações sonoras para arraiais • Igrejas • Oficinas de T. S. F. • Máquinas de escrever e calcular

OPTICA

DR. ANÍBAL ARAÚJO

MÉDICO

TELEFONES: 82842—consult.
83332—residencia

Consultas das 9 às 12,30 e das 14,30 às 19 horas
Rua Barjona de Freitas, 43—BARCELOS
Durante o mês de Agosto, só às quintas-feiras

Dr. Carlos Pereira

Especialista de Doenças de Olhos
Médico dos Serviços de Oftalmologia no Hospital Geral de Santo António

Consultas às Quintas-feiras a partir das 14,30 horas

MARCAÇÕES TODOS OS DIAS, no LOCAL OU pelo TELEFONE

Campo 5 de Outubro, 38—1.º
Tel. 82433 BARCELOS

RAPAZ

Com 16 anos e o 1.º ano do Ciclo Preparatório, oferece-se para o comércio.

Informa esta redacção.

PASSA-SE

NA POVOA DE VARZIM a afamada «CASA PUXA»
Informa-se na mesma ou pelo Telefone—64699

Festa de Anos

Na segunda-feira dia 2 está em festa o lar do nosso amigo Sr. Matias Torres Ventura, grande organizador da caminete que do lugar do Bairro, acompanha o Gil Vicente, para toda a parte.

Por tal motivo, sua esposa Sr.ª D. Ana Miranda da Silva bem como seus filhos, desejam-lhe que esta data se repita por muitos anos.

—No dia 5, tem o seu aniversário natalício a simpática estudante, Maria Elizabeth da Silva Gonçalves, Parabéns.

Leia e divulgue

O BARCELENSE

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico Psiquiatra

Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas.

Consult.: Campo 5 de Outubro, 41

Telefones Consultório 82325
Residência 82609

Na Casa do Menino Deus há Cursos de:

Ginástica Infantil
Iniciação Musical
Iniciação de Francês e Piano

A S. Judas Tadeu e Frei Bartolomeu dos Mártires
Agradece graças recebidas F.C.S.

ALUGAM-SE

Andares de um Prédio Novo
Na Avenida da Estação
Informa a Redacção

CARTONAGEM

PASSA

Pedro Carvalho—Vila Frescainha

TAXIS

De—Emílio Cerqueira

Tel. 82020 — BARCELINHOS
Residência — 83 276

(Junto ao Posto da Brigada de Trânsito)

e AREIAS S. VICENTE

Leia e Assine

O BARCELENSE

DETERGENTE INGLÊS

STERILEX

LAVA-DESENGORDURA-DESCORA

À venda nos estabelecimentos

ACHEGAS...

PARA O IV PLANO DE FOMENTO

(Continuação da pág. 1)

não há a temer as inclemências do tempo das margens do Cávado, o parque de campismo? Porque não, ali, onde há um ribeiro aprazível e apropriado, um lago, uma piscina de água corrente, um parque de estacionamento, um abastecimento de água potável e uma iluminação capazes? Porque não, ali, onde a poluição não penetrou ainda, um plano de urbanização, um centro de pesca desportiva, de caça e, também, de outros desportos?

Porque não, sabendo-se que somos a única Estância termal do Paiz que possui eficiente e bem provado centro de recuperação da diminuídos físicos, um balneário capaz, com ginásio, com piscinas, com aparelhagem adequada, com técnicos, com investigação e centros recreativos apropriados?

Porque não, sendo nós em zona climática excelente, a escassa dezena de quilómetros da orla marítima se não pensa executar o que diz o Ex.^{mo} Presidente da Comissão do Planeamento da Região do Norte, Eng.^o António Eduardo Carneiro:

— «*Compete, agora, à comissão concluir a elaboração de um relatório de síntese, formulando um basilar esquema de opções, estabelecendo uma primeira linha de prioridades, coordenando e conjugando acções em áreas pro-*

blema e zonas integradas com vista a iniciar se um processo harmonioso no LITORAL e um primeiro passo de promoção a penetrar pelo interior?»

Nenhuma das outras Estâncias Termas do Distrito de Braga está em melhores condições de servir a zona do Litoral que o Burogo. O próprio S.N.I. já, em tempos, imprimiu um desdobrável de propagação da zona Oit-Espesinde no qual se incluíam as Termas do Burogo. Algum motivo, ou motivos existiram para que tal se fizesse... embora, os de Barcelos, justificadamente, se houvessem indigido.

Pela Franqueira

Continuação da página 1

por Alvaro Correia

dado conhecer o poder Divino que nos renova e a outros os leva à inquietação, perante o infortunio, a doença e nos momentos assustadores dos vendavais. Poder mais alto se ergue e o Cristão procura nesse Poder a sua cobertura. Cobertura que a todos e a todo o tempo, acolhe, Poder Divino e grande mistério que a Humanidade terá de aceitar para viver em Paz. Porque não aceitar,

Sr. Padre Miranda Aviz de Brito, ao aceitar o nosso pedido.

Felizes Aqueles que trabalham para que a Igreja não Viva em silêncio.

Bemvidos Eles sejam, porque sem os quais, mais difícil é o nosso encontro.

Não sejamos miseráveis esqueletos humanos, mas sim Homens à semelhança de Deus. Alavancas a remover o comodismo, os interesses e renovação da própria mentalidade Religiosa, carecida de meios ao nível dos Santos Evangelhos.

A Igreja é a Santa Cobertura de todos os Soldados de Cristo, e estes são as permanentes vigias em toda a plenitude da sua vida e no seu dever a cumprir.

Servir é também a nossa missão, e iluminar as consciências é nosso dever.

Foi assim que ao tomarmos conhecimento duma promessa a cumprir e do desejo da colaboração da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira para tão religioso e patriótico Sentimento, não hesitamos, embora verificássemos que o tempo era pouco, para semelhante Romagem a levar a cabo.

Os nossos Soldados confiaram, invocaram Nossa Senhora e foram fieis, porque em plena grandeza soberana seguir os ditames da sua consciência, Serão muitos ou poucos, mas podemos afirmar que estes Soldados expedicionários, não vacilaram, nem esmoreceram perante a chocante contradição verificada, mas em compreensão surgiu a realidade que «O Senhor aproxima-se de todos quantos O invocam». Será consoladora a lição e valioso testemunho que estes alegres Soldados vão revelar, quando amanhã, conduzirem aos ombros o Andor de Nossa Senhora da Franqueira, desde o Mosteiro do Bom Jesus da Cruz ao cimo da Montanha da Franqueira, implorando a Nossa Senhora, Paz para o Mundo e sobretudo Paz em Portugal uno e multi-racial, com Cristo a reinar nos corações de todos os Portugueses.



Nossa Senhora da Franqueira, que amanhã, sai do Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz pelas 9,30, em Romagem dos nossos Soldados expedicionários

acarinhando e dar estímulo às generosas ideias que surgem do mistério da Vida, em ansia de desvendat o Encontro?

Há que aceitar e estimular e dizer sim, como o Apostólico sim, dado pelo virtuoso Reverendo

O DIABO Á SOLTA

Para Matar em Nome de Deus

Com Balas de Marfim

por Luís Lupi

Lá para os longes das savanas e florestas da Tansânia homens armados com carabinas ou de simples arcos e flechas envenenadas espreitam, agora, dia e noite, as manadas pacíficas dos elefantes escolhendo, para o seu abate traiçoeiro, aqueles que ostentem as maiores presas. Marfim é a moeda corrente que a Rússia e a Checoslováquia têm vendido aos libertadores da escravatura europeia em África encareceu cerca de oitenta por cento nestes últimos meses. Segundo afirma de Dar-es-Salaam o correspondente do «To the Point» a matança dos paquidermes prossegue em alta escala e sem nenhum respeito pelas con-

venções internacionais votadas à protecção das espécies da vida animal no mundo. Mas que se consolem os elefantes porque também no mercado negro de Dar-se-Salaam o preço do marfim sobe assustadoramente...

Entretanto, em plena Europa Ocidental, num país classificado entre os mais «desenvolvidos» a sua Princesa Real preside um Utrique à inauguração de um Plenário do Conselho Mundial das Igrejas (WCC) para que seja feita uma colecta destinada a comprar armamento para matar os brancos de África, incluindo-se na lista dos possíveis mártires da civilização

Continua na 3.ª Página

O TERRORISMO NOS JOGOS OLÍMPICOS

Todos temos, ainda presente, o que se passou em Munique, a quando da realização dos mal fadados XX Jogos Olímpicos da era moderna, e que originou a morte, por assassinio, de onze atletas judeus e de uns quantos dos seus raptos.

Não nos vamos agora alongar em considerações especiais sobre esse facto, horrroso, sem dúvida, mas afinal, totalmente integrado numa linha de rumo consentida ou tolerada por muitos dos países que agora sofrem na própria carne, as suas consequências.

Para chegarmos a esta conclusão, temos de recuar alguns anos no tempo (cerca de onze, mas precisamente), para nos recordar

mos do assalto ao nosso paquete Santa Maria, para nos lembrarmos da eclosão do terrorismo em Angola, em Moçambique e na Guiné.

É que, nessa oportunidade, tais actos de bandidismo, porque pareciam vir a favorecer determinadas potências, foram aceites ou tolerados e, Portugal, viu-se sózinho, na luta contra as hostes de assassinos que tantas e tão inconceitas vítimas originaram.

Quem acusou, então, tais terroristas de assassinos?

Apenas os portugueses, porque, muitos outros, se afadigaram em fechar os olhos às verdadeiras, realidades, aceitando acusações falsas, ignorando razões válidas, esquecendo princípios e normas de direito internacional, até então sempre aceites e cumpridas.

Como estranhar, agora, a proliferação de actos de terrorismo, a subversão, a pirataria aérea ou doutra espécie?

Não, a sequência dos acontecimentos é inteiramente lógica. Só não o seria se fossem apenas os portugueses a suportarem tais actos.

Não estaríamos, então inteiramente dentro da razão ou, melhor, ela não se tornaria tão evidente. Se o terrorismo que nos ataca fosse, efectivamente, como muitos ainda insistem em crer, originado apenas dentro do nosso território, se o seu material humano fosse exclusivamente composto pelas próprias populações, já há muito teria terminado, como sempre o temos afirmado e procurado demonstrar à saciedade.

Pelo contrário, porém. Quer as hostes que o compõem, quer as bases em que se municiam, são estrangeiras, são estranhas as naturais das regiões flageladas. Trata-se do terrorismo internacional, que aqui se serve de negros, ali de árabes, acolá de Japoneses...

É esta a verdade que sempre temos proclamado mas que, infelizmente, só é reconhecida e aceite quando sofrida na própria carne, como está acontecendo em tantos países que, pelo simples facto de apoiarem o terrorismo em terra alheia, se julgavam imunizados e livres dos seus ataques.

Esquecem que, com bandidos e piratas nenhum homem honesto pode ou deve pactuar!

H. de Boaventura

A Prevenção Rodoviária Portuguesa

Lembra que e deverá sempre conduzir a uma velocidade que esteja de acordo com as suas condições físicas, com o estado da estrada e do veículo, com a intensidade do tráfego e respeitando os limites fixados.

Lembra que deverá respeitar sempre a prioridade dos outros.

Respeitando-a, mostrará a sua boa educação.

Lembra que no regresso de férias a densidade de tráfego é intensa. Por isso conduza sem impaciência e sem velocidades exageradas, mesmo que tenha pressa.

É preferível chegar um pouco mais tarde, mas chegar bem!

DINHEIRO POUPADINHO

A complexidade do nosso viver é feita de muitos outros complexos em que se contém um aglutinado de factores semelhantes.

Para explicar, ou simplesmente acusar, este princípio da multiplicação que tanta força tem na orgânica do Universo, o povo inventa aforismo que, na rudeza da sua forma lapidar, pretendem ir até ao âmago de fenómenos e factos. Desde o «bago a bago, enche a galinha o papo» até ao dinheiro poupa dinheiro» são inúmeras, e algumas muito expressivas, as maneiras de significar que seja o que for só toma volume quando exista um princípio da mesma espécie.

Assim é, de facto. No entanto, esta teoria, cheia de bom senso, pode apresentar para gentes de pouca iniciativa, e ousadia um autêntico convite de desistência. Melhor, de inibição, porque, atriutos a ela, os que entendem que, por começar com pouco a pouco se pode chegar, nada farão. Era esta a mentalidade da era do «pé de meia», ou das economias ao canto da arca, num estreito culto da pequenez e da segurança improductiva.

Felizmente, modos de ver e maneiras de viver evoluíram. Haverá muita coisa que não está certa nos dias de hoje. Todavia, as pessoas podem contar com uma estabilidade e uma segurança que meios diversos põem ao seu alcance. A não ser num caso de negativismo total e de recusa absurda em viver segundo o seu próprio tempo, o indivíduo tem à sua volta um sistema de organizações e medidas que o protegem e lhe defendem o provir numa garantia de segurança. Dámas como o do operário cuja única perspectiva de futuro era a miséria ou a dependência dos filhos; como o da família que, desaparecido o seu chefe, se encontrava dum dia para o outro sem o mínimo recurso; como o de tantas profissões liberais que pedem muito esforço e permitem poucas reservas para o tempo em que aquele já não é possível—enfim, o abandono à injustiça dum destino de privações já não é possível.

No contexto da promoção sócio-económica, estão lançados os alicerces e os primeiros grandes edifícios da Previdência Social.

A obra não pode, porém, dar-se algum dia por completa, pois é natural e legítimo que o homem aspire sempre a mais. Porque, na verdade, um dos sintomas de progresso do nosso tempo é esta capacidade que o homem tem de ambicionar sempre mais. Nos seus deveres, nas suas aptidões, nos seus direitos, a humanidade vive em plena conquista.

A iniciativa privada responde sempre ao dinamismo duma sociedade e daqui deriva que, ao lado dos recursos oficiais, ou superando-os ou preenchedo-lhes a falta quando é caso disso, exista uma variada gama de seguros com modalidades para cada pretensão, para cada emergência e para cada possibilidade.

Uma das características do seguro actual é o grande número de aplicações e casos que prevê. Mas tem outra não menos importante. Existem tipos de seguro para o

Continua na 3.ª Página

Termas do Burogo

(Continuação da pág. 1)

irresponsáveis. Temos a prova, irreputável nos nossos ficheiros. A época termal que deveria encerrar dentro de dias terá que ser prolongada pelo Outubro fóra pois, doutra forma, não poderiam tratar-se muitos dos que por cá estão e muitos outros que nos solicitam ainda, apesar do já adiantado da época.

Responsável ou irresponsável, a propaganda, o falarem de nós, é o melhor meio de nos tornarmos conhecidos. Depois..., o resto é fácil... basta o valor para nos impor!

E, a propósito, estamos a lembrar-nos—havia no Porto, nos nossos saudosos tempos de estudante, uma casa comercial, boa, por acaso, mas que, apesar de o ser, pouca clientela possuía. De que se lembraram os donos?... Passar, pelas ruas da cidade, um lazarento burro ao dorso do qual colocaram um letreiro que dizia... Todos gostam da casa, só eu (o tal burro, evidentemente) é que não!

Foi um sucesso, acreditem! A casa tornou-se pequena, foi necessário ampliar as respectivas instalações... É que, no fundo, ninguém queria ser confundido com o tal burro!

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se escrever como assinantes mais os Srs.: João Ferreira, Carlos Alberto da Silva Neves, Joaquim da Silva Costa, Américo da Luz Gandarela, Manuel Campos de Amorim, José Alves Couto, Aparício Rodrigues da Cruz, Eduardo Henrique Martins Loureiro, Abílio Vieira Longras, Domingos Gomes Rodrigues, Manuel Joaquim Martins Rodrigues Dixe, Arlindo Pereira Martins, Candido da Aparecida Couto, João Pereira Portela, João Ribeiro Loureiro, Silva Pereira Joaquim, António Lopes Martins, Abílio da Silva Ramos, Adélio de Brito Gomes Franqueira, Joaquim Pereira da Silva Carvalho, Sebastião da Silva Mendes.

O Barcelense agradece aos seus amigos a preferência.

Nesta Redacção

Recebemos os máveis cumprimentos do nosso estimado assinante Sr. Agostinho Gonçalves Mendes, que depois de passar algum tempo na sua Terra Natal regressou de novo a Lisboa.

Farmácia de Serviço

Amanhã, nesta cidade, encontra-se de serviço a Farmácia Central.

Dr. Carlos Augusto Pereira

Hoje, dia 30 de Setembro, está em festa o lar deste nosso Amigo e ilustre Barcelense, Sr. Dr. Carlos Augusto Pereira, pela passagem do seu aniversário natalício. Daqui lhe enviamos os nossos sinceros parabéns, assim como a sua Ex.^{ma} Família.

O Sr. Dr. Carlos Augusto Pereira, é estimado filho, da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Augusta Pereira e do nosso particular Amigo, Sr. Augusto José Pereira, considerado Dentista.

